

17 TERAPÊUTICA GUIADA PELO TESTE DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS NA ERRADICAÇÃO DO *HELICOBACTER PYLORI*: EFICÁCIA E SEGURANÇA.

Costa S., Soares JB., Gonçalves B., Bastos P., Rolanda C., Gonçalves R.

Introdução A terapêutica guiada pelo teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA) assume cada vez maior importância na terapêutica de erradicação do *Helicobacter pylori*.

Objetivos Avaliar as resistências, eficácia e segurança da terapêutica guiada pelo TSA, identificar fatores associados às resistências e ao sucesso da terapêutica.

Metodologia Estudo retrospectivo, unicêntrico, dos doentes que realizaram TSA (após duas tentativas de erradicação) de 10/2012 a 7/2015. Registaram-se dados demográficos, indicação para a erradicação, consumo de álcool, tabaco, índice de massa corporal (IMC), TSA, efeitos secundários, compliance e sucesso da antibioterapia (pesquisa do antígeno de *Helicobacter pylori* nas fezes). A análise estatística foi efetuada com SPSS.

Resultados Realizou-se tratamento guiado pelo TSA e confirmação da erradicação em 39 doentes; 22(56.4%) mulheres e 17(43.6%) homens; idade média de 49 anos(22-71). Houve resistência aos macrólidos em 83.3% dos doentes, ao metronidazol 66.7%, à ciprofloxacina 50%, à tetraciclina 2.6%, não ocorrendo resistência à amoxicilina e rifampicina. Houve resistência a 2 antibióticos em 46.2% dos doentes e a 3 antibióticos em 33.3%. Encontrou-se relação significativa entre resistência a 3 antibióticos e os doentes com mais de 50 anos de idade($p=0.018$) e os com incumprimento terapêutico($p=0.039$). A taxa de erradicação foi 53.8%. Encontrou-se relação significativa entre sucesso do tratamento e $IMC>25$ ($p=0.025$). Ocorreram efeitos secundários em 14 doentes (36%): dor abdominal 6, náuseas 4, diarreia 4(1 interrompeu tratamento), vômitos 3(1 interrompeu tratamento), alterações do paladar 1 doente.

Conclusões A taxa de resistências aos antibióticos é elevada, havendo resistência a maior número de antibióticos nos doentes com mais de 50 anos e nos com incumprimento terapêutico. A eficácia da terapêutica guiada pelo TSA é baixa, sendo maior nos doentes com $IMC>25$. Os efeitos secundários gastrointestinais são frequentes mas raramente levam à interrupção do tratamento.

Serviço de Gastrenterologia do Hospital de Braga